



Governo do Estado do Piauí
Secretaria de Governo- SEGOV
Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí - OGE/PI

RELATÓRIO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA E DEMANDAS SOCIAIS NAS
OUVIDORIAS ITINERANTES DA OGE-PI
1º SEMESTRE DE 2025

TERESINA- PIAUÍ
2025



Governo do Estado do Piauí
Secretaria de Governo- SEGOV
Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí - OGE/PI

Rafael Tajra Fonteles

Governador do Estado do Piauí

Ivanovick Feitosa Dias Pinheiro

Secretário de Governo

Raimundo Dutra de Araújo

Ouvidor Geral do Estado do Piauí

RELATÓRIO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA E DEMANDAS SOCIAIS NAS
OUVIDORIAS ITINERANTES DA OGE-PI
1º SEMESTRE DE 2025

TERESINA- PIAUÍ

2025



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PERFIL DE GÊNERO DOS CIDADÃOS ATENDIDOS NAS OUVIDORIAS ITINERANTES DA OGE-PI (2025)	6
3. PERFIL ÉTNICO-RACIAL DOS CIDADÃOS ATENDIDOS PELA OGE-PI EM AÇÕES ITINERANTES (2025)	11
4. PRINCIPAIS ASSUNTOS NAS MANIFESTAÇÕES: GÊNERO, RAÇA E DEMANDAS SOCIAIS NAS OUVIDORIAS ITINERANTES DO PIAUÍ.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17



APRESENTAÇÃO

A Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) apresenta este relatório temático com foco no perfil de gênero e raça/etnia dos cidadãos atendidos durante as ações itinerantes realizadas no primeiro semestre de 2025. Este documento visa oferecer uma análise qualificada sobre quem são as pessoas que acessam a ouvidoria em diferentes territórios do estado, quais são suas demandas prioritárias e de que forma esses dados podem subsidiar o aprimoramento das políticas públicas estaduais.

Ao registrar manifestações espontâneas de cidadãos em municípios e bairros distintos, a OGE-PI reforça seu compromisso com a interiorização dos serviços públicos, com a escuta ativa e com a inclusão de segmentos sociais historicamente marginalizados. O relatório também destaca como as desigualdades sociais, raciais e de gênero se manifestam nas falas e nas necessidades da população, dando visibilidade àquelas vozes que por muito tempo foram silenciadas.

É nossa convicção de que ouvidorias públicas exercem um papel essencial na construção de um Estado mais justo, inclusivo e democrático. Por isso, acreditamos que este relatório é uma ferramenta valiosa tanto para o fortalecimento institucional da OGE-PI quanto para a formulação de políticas públicas com base em dados reais e territorializados.

Raimundo Dutra de Araújo
Ouvidor-Geral do Estado do Piauí



1. INTRODUÇÃO

Este relatório reúne dados e análises das ações de ouvidoria itinerante realizadas pela Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI), no período de janeiro a junho de 2025, com especial atenção ao perfil de gênero e raça/etnia dos cidadãos atendidos e aos principais assuntos das manifestações.

A partir das manifestações espontâneas coletadas durante eventos como *Justiça Itinerante*, *Diálogos pelo Piauí*, *Ouvidoria na Praça* e *Câmara em Ação*, foi possível identificar tendências significativas no perfil dos usuários da ouvidoria. A predominância de manifestações feitas por mulheres, em sua maioria pardas e pretas, revela um panorama de desigualdades interseccionais que marcam o cotidiano da população atendida.

Além disso, os principais temas apresentados – como segurança pública, saúde, moradia, infraestrutura e questões sociais – apontam para a urgência de respostas do Estado em áreas essenciais à dignidade humana.

Esta escuta ativa territorializada permite à OGE-PI não apenas cumprir sua função institucional de mediação entre o cidadão e o poder público, mas também contribuir de maneira concreta com o planejamento e a execução de políticas públicas mais sensíveis às realidades sociais e culturais do povo piauiense.



2. PERFIL DE GÊNERO DOS CIDADÃOS ATENDIDOS NAS OUVIDORIAS ITINERANTES DA OGE-PI (2025.1)

As ações itinerantes realizadas pela Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) em parceria com projetos como Justiça Itinerante, Diálogos pelo Piauí, Ouvidoria na Praça e Câmara em Ação, vêm se consolidando como importantes instrumentos de aproximação entre o poder público e a população. No primeiro semestre de 2025, essas iniciativas abrangeram diversos municípios e bairros de Teresina, registrando atendimentos significativos com recorte por gênero.

A análise dos dados revela uma predominância de mulheres entre os cidadãos atendidos, o que evidencia, por um lado, a disposição ativa do público feminino em buscar seus direitos e acessar os serviços públicos; por outro, pode indicar maior vulnerabilidade social e necessidade de atenção às demandas específicas das mulheres em determinadas regiões. Em alguns eventos, como em União e Campo Maior, também se observa a presença de pessoas que se identificam fora do binarismo tradicional de gênero, o que demonstra a importância de garantir acolhimento respeitoso e inclusivo nas ações públicas.

A distribuição equilibrada entre os municípios e os diferentes formatos de projeto reflete o esforço da OGE-PI em descentralizar o atendimento, ouvindo diretamente as comunidades e coletando dados que contribuem para o aprimoramento das políticas públicas estaduais. Esses dados reforçam o papel estratégico das ouvidorias como espaços democráticos de escuta, mediação e construção cidadã.

É importante destacar que os dados apresentados sobre o perfil de gênero dos cidadãos atendidos nas ações itinerantes da Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) se referem a uma **amostra aleatória**, composta por manifestantes que **espontaneamente** forneceram essas informações durante o atendimento.

A coleta de dados não foi obrigatória: os cidadãos **não foram compelidos a declarar seu gênero** no ato do registro de suas manifestações. Portanto, os números refletem **apenas os casos em que houve preenchimento voluntário** dessa informação,



o que pode resultar em subnotificação de determinados perfis, especialmente de pessoas que se identificam fora do binarismo de gênero ou que preferiram não responder.

Esse aspecto metodológico reforça que os dados devem ser interpretados como **indicadores aproximados do perfil dos atendidos**, úteis para traçar tendências e orientar políticas públicas inclusivas, mas não como um retrato exaustivo da totalidade dos participantes.

Quadro: Perfil de Gênero dos Projetos Itinerantes da OGE-PI por Município/Bairro, Projeto, Data – 1º Semestre de 2025

Município / Bairro	Projeto	Data	Feminino	Masculino	Outros
Poty Velho – Teresina	Justiça Itinerante	03 a 07/01/2025	254	133	2
União	Justiça Itinerante	17 a 21/01/2025	384	115	19
Catarina – Teresina	Ouvidoria na Praça	21/01/2025	16	24	0
Piripiri	Justiça Itinerante	24 a 28/03/2025	220	115	0
José de Freitas	Justiça Itinerante	22 a 25/04/2025	158	65	0
Piripiri	Diálogos pelo Piauí	25 e 26/04/2025	60	32	0
Vila Irmã Dulce – Teresina	Justiça Itinerante	05 e 06/05/2025	97	30	0
Campo Maior	Diálogos pelo Piauí	17/05/2025	80	17	2
Piracuruca	Justiça Itinerante	19 a 23/05/2025	184	66	0
Angelim – Teresina	Câmara em Ação	13/06/2025	12	3	0
Pedro II	Ouvidoria na Praça	20 a 23/06/2025	185	111	0
Floriano	Justiça Itinerante	28/06/2025	59	8	0

Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

O gráfico de barras empilhadas ilustra de forma clara o perfil de gênero dos cidadãos atendidos durante as ações itinerantes da Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) no primeiro semestre de 2025, segmentado por município e projeto. A análise revela importantes padrões de participação e evidencia aspectos relevantes para o aprimoramento das políticas públicas de escuta ativa da população.

● Predominância Feminina

A maioria dos municípios registrou um número significativamente maior de atendimentos a pessoas do gênero feminino. Este padrão foi particularmente notável em locais como União (384 atendimentos femininos contra 115 masculinos), Poty Velho –



Teresina (254 contra 133) e Pedro II (185 contra 111). Tal predominância pode refletir a maior disposição ou necessidade das mulheres em acessar serviços públicos, possivelmente em função de demandas ligadas a assistência social, saúde e garantia de direitos.

● **Participação Masculina**

Embora inferior à feminina, a participação masculina também foi expressiva em alguns contextos, como em Catarina – Teresina (24 homens para 16 mulheres) e Pedro II (111 atendimentos masculinos). Esses dados podem estar relacionados ao tipo de demanda apresentada, ao contexto local ou à natureza dos serviços prestados nas ações específicas.

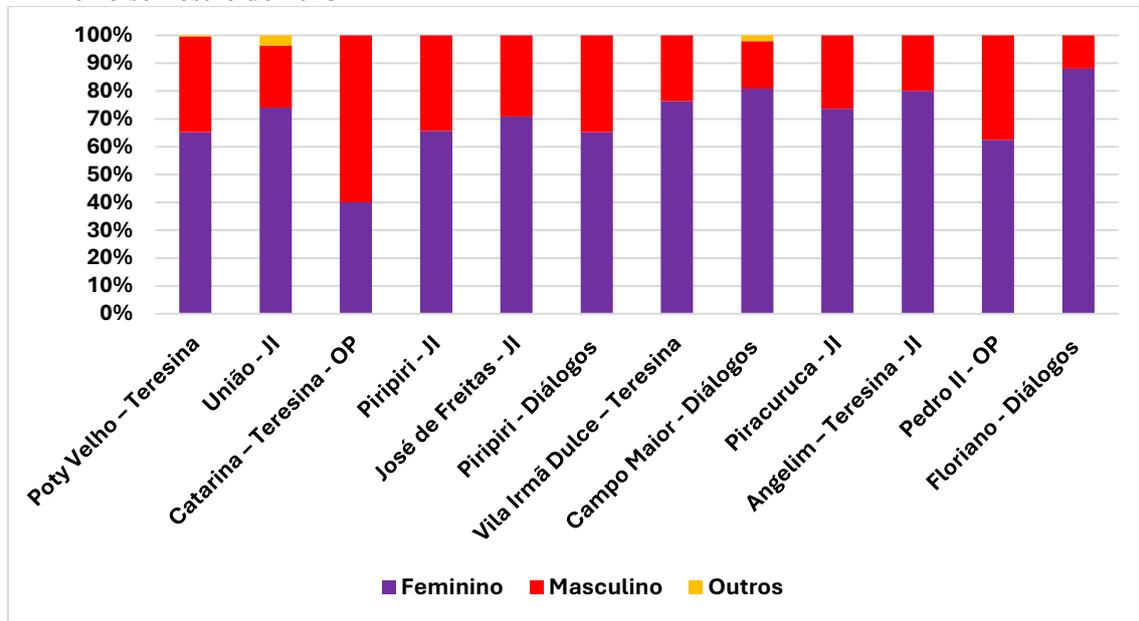
A visualização gráfica reforça que, embora em menor número, os homens também têm comparecido de forma significativa às ações itinerantes, o que exige atenção do poder público para compreender suas motivações e garantir o acesso qualificado às políticas públicas.

● **Gêneros Diversos**

A categoria "Outros", que contempla pessoas que se identificam fora do binarismo de gênero, aparece em dois municípios: União (19 atendimentos) e Campo Maior (2 atendimentos). Embora os números ainda sejam reduzidos, sua presença demonstra a importância de ações públicas com abordagem inclusiva e sensível à diversidade, reconhecendo a pluralidade das identidades de gênero.



Gráfico 1: Distribuição por gênero dos cidadãos atendidos por município e projeto – Primeiro semestre de 2025



Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

O quadro 2 mostra uma predominância significativa de atendimentos a mulheres, que representam 69,74% (1.709) do total, em comparação com 29,33% (719) para homens e 0,94% (23) para outros gêneros. Essa distribuição sugere que as mulheres são as principais usuárias dos serviços oferecidos por essas iniciativas itinerantes.

Entre as razões para a predominância de mulheres nos atendimentos, destaca-se que elas, especialmente em contextos de vulnerabilidade, buscam serviços relacionados a direitos de família (como divórcio consensual, guarda de filhos e pensão alimentícia), violência doméstica ou acesso a políticas públicas voltadas para a equidade de gênero, frequentemente oferecidos em iniciativas como a Justiça Itinerante.

Essa busca ativa reflete, de um lado, o empenho das mulheres em garantir seus direitos e os de suas famílias, muitas vezes enfrentando barreiras estruturais para acessar justiça e proteção. De outro lado, essa predominância também pode evidenciar a sobrecarga que recai sobre elas, já que, em muitos casos, são as principais responsáveis



por buscar benefícios e serviços para atender às necessidades familiares, seja por questões socioeconômicas, seja por papéis de gênero historicamente atribuídos.

Ademais, as mulheres muitas vezes assumem papéis de liderança em questões familiares e comunitárias, o que as leva a procurar mais ativamente os serviços públicos itinerantes para atender demandas pessoais ou coletivas, reforçando seu papel central na articulação de soluções para os desafios enfrentados por suas comunidades.

Quadro 2: Perfil de gênero atendido nas ouvidorias itinerantes realizadas pela OGE-PI

Gênero	Total de Atendimentos	% do Total
Feminino	1.709	69,74%
Masculino	719	29,33%
Outros	23	0,94%
Total	2.451	100%

Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

Os dados apresentados no Quadro 2 evidenciam a predominância de mulheres entre os cidadãos atendidos nas ouvidorias itinerantes promovidas pela OGE-PI no primeiro semestre de 2025. Com **quase 70% das manifestações registradas por pessoas do gênero feminino**, o levantamento revela não apenas a expressiva participação das mulheres nesses espaços de escuta cidadã, mas também o seu protagonismo na busca por direitos e melhorias nos serviços públicos.

Esse cenário reforça o papel das mulheres — especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social — como agentes fundamentais na identificação e no encaminhamento de demandas coletivas, além de indicarem a importância de se considerar a perspectiva de gênero na formulação de políticas públicas e no fortalecimento dos canais institucionais de participação social.



3. PERFIL ÉTNICO-RACIAL DOS CIDADÃOS ATENDIDOS PELA OGE-PI EM AÇÕES ITINERANTES (2025.1)

O presente levantamento tem como objetivo apresentar o perfil dos cidadãos atendidos nas ações de Ouvidoria Itinerante promovidas pela Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) no primeiro semestre de 2025. Os dados foram coletados a partir das manifestações recebidas durante as atividades realizadas em diferentes municípios do estado, por meio de projetos como **Justiça Itinerante, Diálogos pelo Piauí, Ouvidoria na Praça e Câmara em Ação**.

É importante ressaltar que as informações sobre o perfil racial/étnico dos manifestantes baseiam-se exclusivamente na **autodeclaração espontânea** dos cidadãos no momento do atendimento. Dessa forma, o levantamento considera **apenas as manifestações em que o cidadão optou por se autodeclarar**, não incluindo registros com dados omitidos.

A análise dos dados revela que a maioria dos cidadãos atendidos se autodeclara **parda**, seguida das autodeclarações como **preta** e **branca**. Também foram registradas manifestações de cidadãos que se identificaram como **indígenas**, ainda que em menor número. Não houve autodeclarações como **amarela** nas ações mapeadas neste período.

Este perfil demonstra a diversidade da população atendida pelas ações da OGE-PI, reforçando a importância da interiorização dos serviços públicos de escuta e participação social, garantindo representatividade e inclusão nos processos de gestão pública.

A análise evidencia o alcance territorial da OGE e destaca como as ações têm cumprido o papel de aproximar o serviço público das populações mais vulneráveis. Teresina, no bairro Poty Velho, e o município de União se destacam como os locais com maior número de manifestações com autodeclaração racial: 377 e 363, respectivamente. Em ambos os casos, a maioria absoluta das pessoas atendidas se autodeclarou parda ou preta, representando mais de 75% dos registros. Esse dado reflete o perfil social das



comunidades atendidas e demonstra que a ouvidoria está, de fato, alcançando grupos historicamente marginalizados, mesmo em áreas urbanas da capital.

Piripiri também chama atenção, pois aparece duas vezes no levantamento — uma vez pelo projeto Justiça Itinerante e outra pelo projeto Diálogos pelo Piauí — somando 412 manifestações autodeclaradas. O município também é o que apresenta o maior número de manifestações de pessoas indígenas (13 no total), o que indica que a ouvidoria conseguiu atingir comunidades tradicionais e originárias da região.

Em José de Freitas e Piracuruca, a presença de pessoas pardas é marcante: mais de 80% dos atendimentos nesses municípios foram feitos a cidadãos que se identificaram dessa forma. Esse padrão reforça a tendência de que, nas regiões de médio porte do interior, o perfil racial dos atendidos pela ouvidoria também é majoritariamente de pessoas que vivem sob maior vulnerabilidade social.

Campo Maior e Pedro II reforçam a tendência de forte presença de cidadãos pardos, mas também com número expressivo de pessoas pretas atendidas, evidenciando o recorte racial da desigualdade que atinge diversas regiões do estado. Já Floriano e Pedro II aparecem com registros de pessoas indígenas, ainda que em número modesto, o que mostra um esforço inicial de aproximação com povos originários, mas que ainda pode ser ampliado.

De modo geral, a análise por município reforça a eficácia das ouvidorias itinerantes em alcançar as populações que mais precisam ser ouvidas. A ampla presença de cidadãos autodeclarados pretos e pardos em todas as localidades visitadas comprova o compromisso da OGE-PI com uma escuta ativa, inclusiva e sensível às desigualdades raciais. As ações descentralizadas têm cumprido, portanto, o papel fundamental de democratizar o acesso à ouvidoria pública, aproximando o Estado das vozes historicamente silenciadas.

Quadro 3: Perfil Étnico/Racial dos cidadãos atendidos nos Projetos Itinerantes da OGE-PI por Município/Bairro, Projeto, data – 1º Semestre de 2025

Cidade / Bairro	Data	Projeto / Ação	Branca	Preto	Parda	Índigena	Amarela
Teresina / Poty Velho	03 a 07.01.2025	Justiça Itinerante	39	117	216	5	0
União	17 a 21.01.2025	Justiça Itinerante	51	72	240	0	0



Governo do Estado do Piauí
Secretaria de Governo- SEGOV
Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí - OGE/PI

Teresina Catarina /	21.01.2025	Ouvidoria na Praça - Rodoviária	7	4	24	0	0
Piripiri	24 a 28.03.2025	Justiça Itinerante	60	43	208	10	0
José de Freitas	22 a 25.04.2025	Justiça Itinerante	14	25	181	0	0
Piripiri	25 e 26.04.2025	Diálogos pelo Piauí	14	15	59	3	0
Teresina / Vila Irmã Dulce	05 e 06.05.2025	Justiça Itinerante	14	25	83	2	0
Campo Maior	17.05.2025	Diálogos pelo Piauí	14	29	59	0	0
Piracuruca	19 a 23.05.2025	Justiça Itinerante	31	40	171	1	0
Pedro II	20 a 23.06.2025	Ouvidoria na Praça - Festival	48	33	87	4	0
Teresina Angelim /	13.06.2025	Câmara em Ação	1	4	10	0	0
Floriano	28.06.2025	Diálogos pelo Piauí	20	14	35	1	0

Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

Conforme dados do quadro 2, a ampla maioria dos cidadãos que se autodeclararam durante as manifestações se identificam como pessoas pardas ou pretas, representando mais de **84%** do total de registros com autodeclaração racial. Esse dado evidencia que as ações da ouvidoria têm alcançado predominantemente os segmentos historicamente marginalizados e vulnerabilizados da população brasileira.

Tal cenário está alinhado à realidade social e demográfica do estado do Piauí, onde a população parda e preta representa uma parcela significativa dos habitantes — e, em muitos casos, com menor acesso a políticas públicas, serviços estatais e mecanismos formais de participação cidadã.

Ainda que em número reduzido, a presença de **pessoas indígenas**, que somam **1,22%** dos registros com autodeclaração, indica um avanço importante: a chegada da ouvidoria a comunidades mais isoladas ou que tradicionalmente enfrentam obstáculos históricos no acesso a canais institucionais. A escuta desses povos, mesmo que ainda incipiente, representa um passo relevante na construção de uma ouvidoria mais inclusiva e sensível às especificidades culturais e territoriais desses grupos.



Por outro lado, a **ausência de manifestações autodeclaradas como de pessoas amarelas** — aquelas de origem asiática, por exemplo — pode estar relacionada à baixa representatividade desse grupo no estado do Piauí. No entanto, esse dado não deve ser interpretado como ausência absoluta, mas sim como um ponto de atenção que merece ser observado à luz de dados demográficos mais amplos e cruzado com outras fontes para garantir que nenhuma população esteja invisibilizada no processo de escuta social.

Diante desse panorama, é possível afirmar que a Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí está cumprindo seu papel institucional e social de forma efetiva. O alcance significativo entre pessoas negras (pardas e pretas) demonstra que a ouvidoria itinerante tem se consolidado como um **canal acessível, confiável e legítimo** para os cidadãos que mais enfrentam barreiras de acesso à cidadania plena. A natureza **itinerante das ações** reforça ainda mais esse compromisso com a descentralização dos serviços públicos, garantindo que a escuta cidadã chegue a territórios e comunidades frequentemente negligenciados pelas políticas tradicionais.

Quadro 4: Distribuição Étnico-Racial dos Cidadãos Atendidos nas Ouvidorias Itinerantes – 1º Semestre de 2025

Categoria	Total	Porcentagem (%)
Branca	313	14,67%
Preto	421	19,74%
Parda	1373	64,37%
Indígena	26	1,22%
Amarela	0	0,00%

Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

Os dados analisados indicam não apenas o cumprimento do papel da ouvidoria, mas também a **relevância social da sua atuação proativa**, ao dar voz a quem, historicamente, foi silenciado.

3. PRINCIPAIS ASSUNTOS NAS MANIFESTAÇÕES: GÊNERO, RAÇA E DEMANDAS SOCIAIS NAS OUVIDORIAS ITINERANTES DO PIAUÍ

A análise dos principais assuntos das manifestações registradas nas ouvidorias itinerantes da Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI), no primeiro semestre de 2025, revela importantes intersecções entre **gênero, raça/etnia** e as demandas sociais apresentadas. A maioria dos cidadãos que participaram das ações se **autodeclarou do**



gênero feminino e se identificou como **parda ou preta** — o que compõe um retrato social relevante para a compreensão da desigualdade e da exclusão enfrentadas por essas populações.

Quadro: Principais Assuntos das Manifestações em Ouvidorias Itinerantes (1º Semestre de 2025)

Categoria	Assuntos Específicos
Segurança Pública	Falta de segurança, criminalidade (roubos, assaltos, violência), facções recrutando adolescentes, necessidade de mais policiamento
Saúde	Falta de estrutura hospitalar (aparelhos, UTI), demora em consultas/exames/cirurgias, escassez de médicos, atendimento precário em UBS
Infraestrutura Urbana	Ruas esburacadas, falta de calçamento, ruas sujas, lixões, acúmulo de mato, praças quebradas, falta de água, problemas com pontes
Emprego e Trabalho	Falta de oportunidades de emprego
Moradia	Moradia precária, falta de acesso a habitação digna
Educação	Assédio em escolas, qualidade das escolas de ensino integral
Justiça	Atendimento lento nos serviços judiciais
Questão Social	Fome, miséria

Fonte: Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí – Dados coletados durante ações itinerantes no 1º semestre de 2025.

Perspectiva de Gênero

As mulheres, sendo maioria entre as pessoas que procuraram a ouvidoria, demonstram um papel ativo na reivindicação de direitos, sobretudo em contextos onde as políticas públicas falham. Tradicionalmente sobrecarregadas com responsabilidades familiares e domésticas, são elas que mais percebem e sentem os efeitos diretos da precariedade dos serviços públicos. As demandas mais recorrentes, como **falta de segurança pública, acesso à saúde, infraestrutura precária, fome, e ausência de moradia digna**, refletem justamente os problemas que afetam diretamente o cotidiano das famílias — e, conseqüentemente, recaem com mais intensidade sobre as mulheres.

Além disso, temas como **assédio em escolas**, classificados dentro do eixo da **educação**, também apontam para uma preocupação específica com a proteção de crianças e adolescentes, reforçando o papel das mulheres como cuidadoras e protetoras da integridade familiar. Ao buscar a ouvidoria para denunciar ou relatar essas situações, as mulheres reafirmam sua posição como protagonistas na defesa de direitos em suas comunidades.



Perspectiva Étnico-Racial

Do ponto de vista racial, o dado mais expressivo é o de que **mais de 84% das manifestações foram feitas por pessoas pardas e pretas**. Isso indica que os serviços da ouvidoria têm sido utilizados, majoritariamente, por cidadãos que pertencem a grupos historicamente excluídos do acesso pleno aos direitos fundamentais. A predominância de temas como **fome, falta de moradia, dificuldades no acesso à saúde, e ausência de oportunidades de emprego** demonstra que a ouvidoria está dialogando com populações que vivem em situação de alta vulnerabilidade social, econômica e estrutural — marcada por desigualdades raciais persistentes.

Essas manifestações refletem as múltiplas formas de exclusão enfrentadas por pessoas negras no Brasil, especialmente quando se cruzam com o fator de gênero. Mulheres negras, em particular, sofrem uma sobreposição de vulnerabilidades — são, em muitos contextos, as mais afetadas pela pobreza, pela violência e pela negligência institucional. A escuta ativa dessas vozes por meio das ações itinerantes reforça o papel da ouvidoria como ferramenta de justiça social.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório revela, de forma clara e fundamentada, que as ações de ouvidoria itinerante realizadas pela Ouvidoria-Geral do Estado do Piauí (OGE-PI) no primeiro semestre de 2025 têm cumprido um papel essencial de escuta pública ativa e inclusiva. A análise dos dados por gênero e raça/etnia mostra que o público atendido é composto majoritariamente por mulheres negras — sobretudo pardas e pretas — que, em sua maioria, vivem em condições de vulnerabilidade social.

Esse recorte evidencia que a ouvidoria tem se consolidado como um canal legítimo para amplificar as vozes daqueles que historicamente tiveram menos acesso aos direitos e às instituições públicas. As manifestações abordam questões centrais da cidadania, como segurança, saúde, moradia, emprego e justiça, revelando uma sobreposição de desigualdades que afetam profundamente esses grupos populacionais.

Ao dar visibilidade às demandas dessas mulheres, muitas vezes chefes de família e lideranças em suas comunidades, o relatório reforça o potencial da ouvidoria como instrumento de justiça social. Mais do que coletar dados, as ações itinerantes oferecem acolhimento, informação e uma ponte concreta entre o cidadão e o Estado.

Portanto, este relatório não apenas documenta um cenário social real e urgente, mas também aponta caminhos. Que essas vozes escutadas sirvam de base para decisões políticas mais justas, investimentos públicos mais estratégicos e ações governamentais mais sensíveis às desigualdades. A escuta, quando feita com compromisso e territorialidade, transforma-se em ação. E a OGE-PI reafirma seu compromisso de continuar ouvindo para transformar.